

Projeto Mário Travassos

**Resenha sobre a obra “Episódios Militares”**

Alu Matheus **Oliveira** da Costa

2024

**Resenha sobre a obra “Episódios militares”**

Matheus Oliveira da Costa

Centro de Preparação de Oficiais da Reserva

Matheus28022005@gmail.com

**Resumo**

A obra “Episódios militares” retrata a guerra do Paraguai através dos fatos pertinentes a Guerra que devastou o país paraguaio assim como deixou sequelas no território nacional.

**Abstract**

The work “Military Episodes” portrays the Paraguayan war through the facts relevant to the war that devastated the Paraguayan country as well as leaving sequels in the national territory.

**INTRODUÇÃO**

A obra do General J. S de Azevedo Pimentel retrata a longa jornada dos paraguaios iniciada em 27 de dezembro de 1864 com o ataque ao forte Coimbra e terminada a 1 de março de 1870 com a morte de Solano Lopez.

**DESENVOLVIMENTO**

Em novembro de 1864, o Paraguai declarou guerra ao Brasil, invadindo a região do Mato Grosso, área disputada há mais de 200 anos entre colonos e seus respectivos governos. Assim, os temas da obra perpassam mais de três séculos de história, convocando discussões sobre modelos coloniais, sistemas de governo, “civilização e barbárie” e as questões geopolíticas que marcaram a época. As Guerras do Paraguai foram resultado da formação das nações Pilates (Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai) e dos diferentes interesses econômicos e políticos que cada nação teve durante a segunda metade do século XIX. As relações entre eles, especialmente entre Brasil e Paraguai, se deterioraram em meio a disputas de interesse durante a guerra civil do Uruguai. A Guerra do Paraguai foi resultado do  processo de formação das nações platinas (Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai) e dos diferentes interesses econômicos e políticos que cada nação possuía durante a segunda metade do século XIX. A relação entre elas, sobretudo entre Brasil e Paraguai, agravou-se durante a disputa de interesses travada na Guerra Civil Uruguaia.

A Guerra do Paraguai foi fortemente dividida entre os historiadores. A causa da Guerra do Paraguai concentrou-se principalmente na década de 1860, quando os governos paraguaio e brasileiro mantinham interesses diferentes, gerando desentendimentos que levaram o Paraguai a atacar o Brasil. Essas divisões se intensificaram quando Francisco Solano López se tornou ditador paraguaio em 1862. A posse de Solano López aproximou o governo paraguaio de um grupo rebelde argentino conhecido como Federalistas. O grupo, liderado por Urquiza, concentrou-se nas províncias de Entre Ríos e Corrientes. A reconciliação do Paraguai com os federalistas possibilitou que o governo paraguaio se aliasse ao governo uruguaio representado pelo partido Blanco.

A atitude do Paraguai em relação a Blancos oferece uma importante possibilidade para o Paraguai usar o porto de Montevidéu como saída para o mar, já que é impossível para os paraguaios usarem o porto de Buenos Aires. A reconciliação do Paraguai com os federalistas desagradou o governo argentino, representado pelo então presidente Bartolome Mitre, enquanto a reconciliação do Paraguai com os uruguaios brancos desagradou tanto a Argentina quanto o Brasil. Já existem tensões entre os governos do Brasil e do Paraguai sobre as negociações sobre o direito de navegar no rio Paraguai. O governo brasileiro exige a livre navegação nos rios que passam pela Bacia Platina do Paraguai, pois são a única via viável para chegar a Cuiabá (não há ligação rodoviária entre a capital, Rio de Janeiro e a cidade). Além disso, havia uma disputa territorial entre os dois países (a disputa era sobre um pedaço de terra que hoje corresponde ao estado de Mato Grosso do Sul).

As relações entre Brasil e Paraguai às vezes se deterioraram quando o primeiro interveio na guerra do Uruguai em 1864. Como mencionado, o país é governado por Blancos, membro de um partido político aliado ao governo paraguaio. No entanto, as políticas econômicas do governo Blanco feriram os interesses econômicos dos fazendeiros gaúchos que trabalhavam no Uruguai. Estes começaram a forçar o governo brasileiro a se posicionar em defesa dos interesses dos cidadãos brasileiros no Uruguai. Assim, o governo apoiou o líder do Partido Colorado, Venâncio Flores, um oponente político que lutava contra os Blancos desde 1863. Além disso, disse que interviria diretamente no conflito em apoio aos colorados.

A possibilidade de uma invasão brasileira no Uruguai em favor dos colorados desagradou profundamente o governo paraguaio, que ameaçou atacar o Brasil caso o país interviesse no conflito uruguaio. Essa postura firme do governo paraguaio era parte de uma estratégia, praticada por Solano López, em impor o Paraguai como potência alternativa da América do Sul em uma tentativa de rivalizar com o Brasil e Argentina.

O governo brasileiro ignorou o ultimato paraguaio e, em setembro de 1864, conduziu a invasão do Uruguai. A ação brasileira contribuiu para destituir o governo whiten e colocar o líder colorado, Venâncio Flores, como presidente uruguaio.

A ação brasileira no Uruguai irritou o governo paraguaio e gerou uma represália de Solano López. Em 11 de novembro de 1864, uma embarcação brasileira, o vapor Marquês Olinda, chegava em Assunção, capital paraguaia, com dinheiro e com o novo presidente do Mato Grosso, o coronel Carneiro Campos.

A prisão do Marquês de Olinda provocou protestos do governo brasileiro, e a resposta paraguaia foi parar relações diplomáticas com o Brasil e proibir a passagem de navios brasileiros nos rios que atravessam o Paraguai. A situação permaneceu tensa, e Solano López, acreditando que o Brasil violentou o Paraguai (o que não era verdade), decidiu invadir o Brasil em dezembro de 1864. Cerca de 7.700 soldados paraguaios foram enviados para Deserto Grosso entre 22 e 1864. 24 de dezembro de 1864. Em 26 de dezembro, os paraguaios estupraram a fortaleza de Coimbra e no dia 28 as tropas brasileiras escaparam do ataque ao Paraguai dando início à guerra do Paraguai. Depois de capturar Deserto Grosso, as forças paraguaias voltaram para o Rio Grande do Sul para ajudar os brancos na Guerra Civil Uruguaia. No entanto, para chegar ao Rio Grande do Sul e ao Uruguai, o exército paraguaio teve que atravessar o território argentino pela província de Corrientes.

Quando o governo argentino bloqueou a passagem dos paraguaios, 22.000 soldados paraguaios sob o comando de Solano López invadiram a Argentina. Esse ataque aproximou os governos do Brasil e da Argentina, provocando a assinatura da Tríplice Aliança. Nesse tratado, Brasil, Argentina e Uruguai (representantes no Colorado) se uniram para combater Solano López. O tratado foi assinado oficialmente em 1º de maio de 1865, e ficou decidido que a guerra só terminaria com a morte de Solano López. Os três aliados também discutiram o tema das novas fronteiras e as indenizações que os paraguaios pagariam se o conflito fosse vencido. Os dois exércitos enviados por Solano López ao sul do Rio Grande foram derrotados e retornaram ao Paraguai entre outubro e novembro de 1865. A partir desse momento, o exército paraguaio enfrentou o objetivo militar de defender seus territórios contra os invasores da Tríplice Aliança.

O primeiro evento de combate importante da Guerra do Paraguai foi a Batalha Naval do Riachuelo, em junho de 1865. Nela, a marinha brasileira destruiu quase toda a marinha paraguaia e pôde, assim, controlar a navegação. O Bloqueio do Rio Platina que separou o Paraguai. Outra batalha importante foi a Batalha de Curupaiti onde as forças da Tríplice Aliança sofreram uma pesada perda de pelo menos quatro mil soldados. Os fatos que determinaram o curso da guerra ocorreram em 1868, quando as tropas brasileiras capturaram a principal fortaleza do país (Humaitá). Pouco depois, em janeiro de 1869, a capital do Paraguai (Assunção) foi capturada e saqueada. À medida que as tropas brasileiras avançam em território paraguaio, a situação de Solano López torna-se mais desesperadora. Sem fundos e soldados, o ditador paraguaio mobilizou as crianças e as enviou para a frente de guerra. Em 16 de agosto de 1689, um contingente de crianças e jovens paraguaios foi enviado para enfrentar os soldados brasileiros.

Esta batalha ficou conhecida como Batalha de Campo Grande ou Acosta Ñú. Ele fez parte do esforço aliado para localizar e capturar Solano López. A batalha durou oito horas e foi caracterizada pela forte resistência paraguaia. No entanto, o resultado foi um desastre para eles. Armados com armas rudimentares e de baixa qualidade e formados por homens sem formação militar, após oito horas de combate, o resultado foi um massacre. O historiador Francisco Doratioto relata que aproximadamente 2.000 paraguaios morreram, incluindo muitas crianças e jovens, com apenas 26 mortes registradas no lado aliado.

**CONCLUSÃO**

A Guerra do Paraguai finalmente terminou quando soldados brasileiros mataram o ditador paraguaio Francisco Solano López na Batalha de Cerro Corá em março de 1870. A guerra deixou um rastro de grande destruição no Paraguai e contribuiu para a dívida brasileira. governo , também marca o início do declínio da monarquia brasileira. O Paraguai conquistado sofreu ocupação por tropas brasileiras até 1876 e perdeu territórios para Brasil e Argentina. O número de mortos na Guerra do Paraguai é controverso e estima-se que tenha causado entre 300.000 e 50.000 mortes, das quais aproximadamente 200.000 eram paraguaios, civis e soldados. A maioria das mortes foi devido a doenças que assolaram os soldados e a população durante o conflito.